

Editorial

Com este segundo número fechamos o quinto ano de publicação da Revista Eletrônica Cognition-Estudos. O leitor que acompanha nossas publicações desde o início será, seguramente, capaz de perceber a rápida evolução da revista no decorrer dos anos. Resultado de um trabalho constante da Comissão Editorial, contribuiu significativamente para melhoria de nossa revista, o intenso diálogo com estudiosos do pragmatismo de várias partes do mundo tendo como centro catalisador os Encontros Internacionais sobre o Pragmatismo, realizados anualmente na PUC de São Paulo. A publicação de artigos de autores estrangeiros é um indicador do que estamos falando. Outro fato igualmente importante é a ampliação e fortalecimento do nosso Conselho Editorial com a colaboração muito bem-vinda de professores e pesquisadores de importantes centros de excelência do Brasil, Estados Unidos, França e Itália.

No presente número, Marcos Bulcão Nascimento indaga se "É possível um realismo pragmatista? Quine e o naturalismo". Retomando a controversa posição de Quine em relação ao pragmatismo, o autor analisa até que ponto o naturalismo de Quine não pode ser visto como um realismo pragmatista.

Outra grande contribuição sobre o desenvolvimento histórico do pragmatismo é a tradução e apresentação de Cassiano Terra Rodrigues de "O desenvolvimento do Pragmatismo Americano" de John Dewey, em que Dewey reflete sobre o seu próprio posicionamento em relação ao pragmatismo de Peirce e James.

Brendan Hogan em "The Imaginative Character of Pragmatic Inquiry" discute o papel da imaginação na teoria da inquirição de Dewey, papel este negligenciado na visão tradicional da lógica como pensamento abstrato que desconsidera a importância da imaginação no processo de formulação de hipóteses praticamente testadas.

Alessandro Isnenghi analisa a influência na semiótica peirciana da Grammatica Speculativa de Tomás de Erfurt em seu artigo "C. S. Peirce's Semiotic and Modistae's Grammatica Speculativa", mostrando que o interesse de Peirce pelas reflexões de Erfurt o acompanhou até sua fase madura.

Bonnie Meyer investiga as implicações do casamento entre semiótica e pragmatismo em "The implications of Peirce's marriage of semiotics and pragmatism". Segundo Meyer, quando Peirce formula seu ensaio Pragmatismo em termos semióticos, vê-se forçado a supor um fim na cadeia de signos, ou seja, o interpretante lógico. Dessa forma, o pragmatismo deixa de ser apenas uma teoria do significado e passa a explicar a própria natureza da semiose.

Ainda no campo das investigações sobre pragmatismo e semiótica, Roberto Quaggia analisa o impacto da fenomenologia na constituição da fase madura da filosofia de Peirce em "Forms of sign and forms of being: the phaneroscopic and synechistic ontology of C. S. Peirce". Segundo Quaggia, o conceito de sinequismo permitiu o estabelecimento de uma convergência entre lógica e ontologia, formando a base para uma teoria semiótica do ser que pode ser reconhecida na essência filosófica e estritamente metafísica da lógica do pragmatismo.

José Chiappin e Carolina Leister nos brindam com uma análise da passagem do racionalismo clássico ao neoclássico ocorrida entre os séculos XVII e XIX e suas conseqüências para física, política, economia e direito por meio do pragmatismo e do utilitarismo em "A concepção pragmatista/utilitarista e sua importância na relação entre epistemologia e ciência na emergência da ciência contemporânea". Enquanto Karen G. V. da Cunha Naidon discute o suposto realismo platônico de Frege com respeito aos pensamentos, através da análise das interpretações de Dummett e Burge confrontadas com a revisão proposta por Sluga e Weiner no artigo "Discussões sobre o suposto platonismo fregeano".

Temos ainda o artigo de Ivonil Parraz "O duplamente infinito e a situação do homem na natureza segundo Blaise Pascal" em que analisa a concepção pascaliana do universo e suas implicações para situação do homem na natureza.

Muitos dos artigos aqui presentes já foram objeto de debate em nosso XI Encontro Internacional sobre o Pragmatismo, a publicação dos mesmos é, para nós, uma forma de ampliar a discussão, enriquecendo-a através da crítica de nossos leitores que poderão vir a figurar como autores em nossos próximos números como parte do processo indefinido de inquirição em busca da verdade.

Josué Cândido da Silva

Universidade Estadual de Santa Cruz/ UESC - Brasil